



e-ISSN: 2177-8183

**O DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NUMA  
ESCOLA DE REFERÊNCIA NA CIDADE PAULISTA – PE**

***THE DIALOGUE BETWEEN EDUCATION AND SOCIAL REPRESENTATIONS IN A  
SCHOOL OF REFERENCE IN THE CITY OF PAULISTA – PE***

***EL DIÁLOGO ENTRE LA EDUCACIÓN Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES EN  
UNA ESCUELA DE REFERENCIA EN LA CIUDAD PAULISTA – PE***

*Erivan José dos Santos*

santos.erivan@gmail.com

Mestre em Administração pela Universidade de Pernambuco (UPE).

Advogado e Professor de Língua Portuguesa.

*Rejane Dias da Silva*

rejanediasilva@hotmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE

**RESUMO**

Com suporte na Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici neste ensaio nos propusemos a apresentar como objetivo precípua desta investigação e com o fito de lançarmos luzes, além de buscar aprofundar no âmbito acadêmico a discussão a respeito da representação social da educação no âmbito de uma escola de referência objeto deste estudo, em consonância com a realidade social na qual ela se encontra inserida, unindo-se o campo teórico ao campo empírico, tomando-se por base o objeto social que é percebido/construído por um grupo e que de igual modo contribui para revelar/velar a construção identitária desse grupo. Assim, utilizou-se como procedimento básico para levar a cabo este estudo a interrogação direta dos sujeitos pesquisados por meio da aplicação de questionários de associação livre. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, qualiquantitativa, cuja técnica empregada foi a de associação livre de palavras, de modo que as principais descobertas e/ou resultados confluíram para abarcar a prevalência da dimensão pedagógica, a qual se sobrepôs às demais dimensões, concluí-se, portanto, que o presente estudo se mostrou assaz relevante para dar um norte, a fim de prestigiar e incentivar o desenvolvimento de pesquisas que possam trazer um maior nível de aprofundamento desta instigante temática.

**Palavras-chave:** Teoria das Representações Sociais, Educação, Escola de Referência.

## ABSTRACT

With the support of the Theory of Social Representations proposed by Moscovici in this essay, we set out to present as the main objective of this research and with the aim of throwing light on it, besides seeking to deepen in the academic field the discussion about the social representation of education within a school in which it is inserted, joining the theoretical field to the empirical field, taking as base the social object that is perceived / constructed by a group and that in the same way it contributes to reveal / to guard the identity construction of this group. Thus, it was used as basic procedure to carry out this study the direct interrogation of the subjects studied through the application of free association questionnaires. It is a research of an exploratory, qualitative and quantitative nature, whose technique used was that of free association of words, so that the main findings and / or results converged to cover the prevalence of the pedagogical dimension, which overlapped the other dimensions, it was concluded, therefore, that the present study was very relevant to give a north, in order to prestige and encourage the development of research that can bring a greater level of deepening of this exciting subject.

**Keywords:** Theory of Social Representations, Education, School of Reference.

## RESUMEN

Con base en la Teoría de las representaciones sociales propuesta por Moscovici en este ensayo, nos propusimos presentar como objetivo principal de esta investigación y con el objetivo de arrojar luz, además de tratar de profundizar en el contexto académico la discusión sobre la representación social de la educación dentro de una escuela. objeto de referencia de este estudio, en línea con la realidad social en la que se inserta, uniendo el campo teórico con el campo empírico, basado en el objeto social que es percibido / construido por un grupo y que contribuye a revelar / velar la construcción de identidad de este grupo. Así, se utilizó como procedimiento básico para llevar a cabo este estudio el interrogatorio directo de los sujetos investigados mediante la aplicación de cuestionarios de asociación libre. Esta es una investigación exploratoria, cualitativa y cuantitativa, cuya técnica utilizada fue la asociación

libre de palabras, de modo que los principales hallazgos y / o resultados convergieron para abarcar la prevalencia de la dimensión pedagógica, que se superponía a las otras dimensiones, Se concluye, por lo tanto, que el presente estudio demostró ser muy relevante para dar un norte, con el fin de honrar y alentar el desarrollo de investigaciones que puedan traer un mayor nivel de profundización de este emocionante tema.

**Palabras clave:** Teoría de las representaciones sociales, Educación, Escuela de referencia.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu em razão de nossa inquietação e a partir de nossos estudos desenvolvidos em sala de aula os quais culminaram com um dos momentos de avaliação da Disciplina Educação e Representações Sociais, na qual nos encontrávamos regularmente matriculado, junto ao Programa de Pós – Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação – PPGE, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, disciplina esta que nos permitiu ampliar nossos horizontes e campo de visão alargando os conhecimentos acerca desse incipiente campo de estudo, cujo propósito foi o de estudarmos a educação e as representações sociais no âmbito da escola, estabelecendo dessa forma uma espécie de metalinguagem e, ao mesmo tempo uma simbiose, enveredando no campo da interdisciplinaridade.

A fim de nos situarmos melhor, mas também com o intuito de nos familiarizar com o assunto que desencadeou o interesse em realizar a pesquisa, convém que façamos algumas alusões a respeito da temática abordada.

“*Prima facie*”, é bom que se diga o primeiro estudioso que abordou o assunto pertinente às representações sociais/coletivas foi Émile Durkheim postulando com a sua “representação coletiva” a especificidade do pensamento social com relação ao pensamento individual.

Assim, na visão de Durkheim ao passo que o pensamento individual se apresentaria/caracterizaria como um fenômeno de caráter puramente psíquico, o qual não

tinha o condão de reduzir a capacidade de atividade cerebral, o pensamento coletivo estaria adstrito ao somatório dos pensamentos individuais (MOSCOVICI, 1978, p. 25).

Já no dizer de FARR (1995, p. 35) Émile Durkheim desenvolveu seus estudos fazendo uma distinção entre as representações individuais e as representações coletivas, nesse sentido, enquanto as primeiras estariam situadas no campo da psicologia; as representações coletivas ocupavam espaços na sociologia, sob a alegação de que ambas as representações eram regidas por leis diferentes e, por conseguinte, fenômenos diferentes, ou seja, por fenômenos sociais e fenômenos individuais.

Neste diapasão, pode-se dizer que (MOSCOVICI, 1978) encontrou um caminho fértil e já pavimentado por DURKHEIM que a partir de sua concepção sobre representações coletivas permitiu que MOSCOVICI (1978) inaugurasse um novo campo de estudos pautado na representação social que segundo o autor deveria ser observada “tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura” (MOSCOVICI, 1978, p. 45).

E foi a partir dessa discussão que surgiu a Teoria das Representações Sociais, cujo precursor foi o filósofo francês Sérgio Moscovici quando publicou a sua obra intitulada “A representação social da psicanálise”, cujo cerne se concentra na inter-relação que envolve o sujeito e o objeto, transformando-os em matérias-primas para a construção do conhecimento que se dá com a junção do individual e do coletivo resultando na construção das Representações Sociais que são frutos do imaginário protagonizado por intermédio do senso comum.

Com efeito, a Teoria das Representações Sociais surgida na Europa nos idos de 1960 já tem quase 60 anos, desde o momento de sua criação, entretanto, cá entre nós brasileiros ela é ainda muito recente, pois possui pouco mais de 30 anos, do ponto de vista acadêmico/científico considerando-se ainda muito incipiente.

Senão vejamos um pouco dessa trajetória e de alguns aspectos históricos dessa teoria ainda no seu nascedouro até a chegada ao Brasil por intermédio de Denise Jodelet que se tornou uma das maiores expoentes dessa teoria desenvolvida pelo francês Sérgio Moscovici.

Conforme já fora dito anteriormente, a Teoria das Representações Sociais surgiu na Europa, precisamente na França e a sua chegada a outros países da América Latina e, mais especificamente, ao Brasil ocorreu com a vinda de Denise Jodelet ao nosso país.

Nos anos 70 havia todo um “*glamour*” e atração em torno dos cursos oferecidos por MOSCOVICI e DENISE JODELET, cursos esses que eram ofertados na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, (EHESS) em Paris, assim, havia um fascínio dos latinos – americanos que iam à França com o intuito de estudar Psicologia e Ciências Humanas, em razão da teorização e da discussão que esses autores proporcionavam, uma vez que nesses cursos por eles promovidos havia um debate intenso e assaz acirrado acerca da resistência e da repressão, lembrando que nessa época havia se instalado regimes em alguns países da América Latina, ou seja, aquelas formas de governo que ficaram conhecidas como verdadeiras ditaduras militares.

A ebulição e a efervescência daqueles anos de chumbo porque passavam as pessoas interessadas em descobrir a origem daqueles fenômenos sociais por meio de debates técnicos e metodológicos fez com que eclodisse mais ainda o gosto e o interesse desses estudiosos em enveredar rumo à Paris e de lá importarem essas ideias de cunho psicossocial que permeavam o ambiente acadêmico e fervilhavam em busca de respostas para os fenômenos sociais tão recorrentes à época.

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais surgia como uma válvula de escape, como um instrumento capaz de dirimir os problemas que a todos afligiam e mexia com as vidas das pessoas tanto no campo prático – profissional quanto no aspecto social.

A partir desse cenário foi que surgiu uma das primeiras doutoras de origem latino – americana, era de procedência venezuelana, cuja formação em nível de doutoramento se deu

nesse “*locus*”, trata-se de Maria Auxiliadora Banchs, a qual teve como seu orientador o filósofo francês e precursor da Teoria das Representações Sociais Sérgio Moscovici em 1979, foi graças a Maria Auxiliadora que Denise Jodelet após tê-la visitado em Caracas aceitou o convite para virem ambas ao Brasil no ano de 1982.

Com a chegada de Denise Jodelet ao Nordeste do Brasil, notadamente, a Cidade de Campina Grande – PB, começou então a tomar corpo e forma a trajetória da Teoria das Representações Sociais em terras tupiniquins, fora ela então, Denise Jodelet ex-aluna de Sérgio Moscovici convidada a dar um curso de Metodologia das Representações Sociais, bem como para assessorar no que diz respeito à montagem de um projeto sobre Representação Social da Saúde Mental e Somática, do Núcleo de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, após isso, Denise Jodelet partiu para a Capital, João Pessoa – PB. pois fora convidada pelo Programa de Pós – Graduação em Educação daquela universidade e foi desta maneira que se deram os primeiros passos da TRS no Brasil.

Fazendo esse diálogo e/ou correlação com a educação, é de bom alvitre, traçarmos aqui algumas considerações a respeito, neste sentido, pode-se dizer que a educação brasileira está pautada em princípios, a partir dos instrumentos normativos que a disciplinam, conforme preuncia o Art. 2º da Lei 9.394/96: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996)”.

Assim, temos a educação Freireana como um legado, pois na lição do inesquecível mestre Paulo Freire não se deve educar como se fosse uma prática bancária, além de usarmos a razão e a emoção como fatores primordiais, essa educação deve acontecer a partir do contexto do aluno/educando.

Senão vejamos:

Enquanto na prática “bancária” da educação, antidialógica por essência, por isso não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é depositado, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores. (FREIRE, 1987, p.102)

Para que haja essa “*conditio sine qua non*” de “*pedagogicidade*” do espaço outros fatores devem ser atrelados como o cognitivo, o afetivo, o conhecimento formal, o conhecimento informal, todos seguindo o mesmo caminho, cujo objetivo maior é a construção de um processo educacional, no qual a educação a ser partilhada seja uma educação integral e cidadã.

Prenunciava (FREIRE, 1982), que a libertação do homem oprimido era tão necessária para si próprio, quanto ao seu opressor, nesse sentido surge a concepção de uma educação libertadora em sentido amplo, insurgente contra todas as formas de dominação, de modo que ,longe de uma educação bancária, pautada por números, resultados e midiática, na qual o educando se torna um mero depósito, há de existir uma educação libertadora integral e integracionista no melhor sentido do termo, conscientizadora e desafiadora dos problemas que alienam todo aquele que dela se tornar um escravo.

Assim nos ensinou Paulo Freire:

Na medida em que representam situações existenciais as codificações devem ser simples na sua complexidade e oferecer possibilidades plurais de análise na sua descodificação, o que evita o dirigismo massificador da codificação propagandística. As codificações não são slogans, são objetos cognoscíveis, desafios sobre que deve incidir a reflexão crítica dos sujeitos descodificadores. As codificações, de um lado, são as mediações entre o contexto concreto ou real, em que dão os fatores e o contexto teórico, em que são analisadas; de outro, são o objeto cognoscível sobre que o educador-educando e os educandos-educadores, como sujeitos cognoscentes, incidem sua reflexão crítica (Freire, 1982, p.12)

Por outras bandas, com o propósito de atender aos fins propostos, bem como prestigiar a dimensão pedagógica, cabe-nos elucidar o que vem a ser uma escola de referência, nos moldes que a expressão foi inicialmente pensada.

A oficialização desse “novo modelo educacional” ocorreu em julho de 2003, através do (Decreto nº. 25.596 de 01/07/2003), publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco – DOE/PE, em 02/07/2003, dessa maneira nascia assim a primeira “Escola de Referência do Estado de Pernambuco”, que fora assim posteriormente chamada, pois o nome inicial de batismo foi (Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano – CEEGP), com supedâneo no Art. 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº. 9.394/96 de 20/12/1996, ensejando a permissão para organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecesse às exigências nela contidas.

Porém, já no primeiro mandato do então Governador do Estado de Pernambuco, eis que surge a Lei Complementar nº. 616/2008, a qual fora publicada no Diário Oficial do Estado de Pernambuco – DOE/PE, do dia 17/06/2008, criando o chamado (Programa de Educação Integral) e denominando (Escolas de Referência do Ensino Médio – EREM).

Ressalte-se, por amor à verdade, que ainda no ano de 2004, na gestão do Governo anterior, no seu segundo mandato, a (Secretaria de Educação de Pernambuco - SEDUC/PE), através da Portaria nº. 4593 de 03 de setembro de 2004, dizia ser o objetivo principal do então Centro de Ensino Experimental: “resgatar a excelência do ensino médio no âmbito do Estado contribuindo para causa do Ensino Médio de Qualidade, Público e Gratuito”. Com efeito, o objetivo precípua desta investigação é lançar luz sobre essa temática assaz instigante, além de aprofundar no âmbito acadêmico a discussão a respeito da representação social da educação no âmbito da própria escola em consonância com a realidade social na qual se encontra inserida unindo o campo teórico ao campo empírico, tomando-se por base o objeto social que é percebido/construído por um grupo e que de igual modo contribui para revelar/desvelar a



construção da identidade desse grupo. Neste sentido, pode-se dizer que se fez uso da metalinguagem como forma de retratar a escola por ela mesma.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter exploratório empírico – analítico, quali-quantitativa, cuja técnica empregada foi a de associação livre de palavras e se fez uso do método dedutivo para se alcançar os fins pretendidos.

Compreende-se que a justificativa e a importância da pesquisa/relevância do tema se encontram deveras contemplados em razão de se tratar de um campo de pesquisa ainda relativamente novo no Brasil, onde se faz necessário percorrer os meandros dessa temática com vistas a contribuir para alargar a margem de conhecimento propiciando avanços e corroborando o surgimento de novas pesquisas acadêmicas voltadas para esse campo do saber.

A composição estrutural da pesquisa além do resumo está assentada basicamente em quatro partes, a saber: Introdução, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

Portanto, a presente investigação busca perquirir a compreensão da educação mediante a análise das representações sociais sob a ótica dos alunos no próprio “*lócus*” onde esse fenômeno ocorre, qual seja a escola de referência como recorte espacial da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que diz respeito às entrevistas realizadas com os sujeitos/participantes da pesquisa foi dada primazia para as questões/considerações que o estudante tem sobre sua própria escola.

Em verdade, tratou-se de um estratagema utilizado com o fito de proporcionar aos sujeitos da pesquisa uma situação mais confortável, onde eles pudessem se sentir à vontade e

pudessem melhor desenvolver suas capacidades de evocar mais rápida e precisamente as respostas pertinentes.

Responderam a essa pesquisa 38 (trinta e oito) estudantes de séries diferentes, que aceitaram/concordaram com os termos da pesquisa e preencheram um questionário de livre associação de palavras contendo 05 (cinco) estímulos – respostas.

A coleta de dados foi realizada por intermédio do próprio pesquisador que foi quem elaborou o questionário e promoveu sua aplicação junto aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Neste sentido, foi formulada uma proposição/questão de forma objetiva e cada questionário de associação livre de palavras permitiria 05 (cinco) respostas abordando a seguinte proposição: o que a expressão ESCOLA representa para você?

Foram obtidas (190 respostas) muitas das quais repetidas, o que fez ampliar o campo semântico, de modo que foi possível notar/observar várias inferências a partir do emprego de palavras como EDUCAÇÃO cujos percentuais alcançados foram de 90% (171 VEZES); para SERIEDADE o percentual foi de 88% (167 VEZES); para MOTIVAÇÃO foi de 87% (165 VEZES); para OPORTUNIDADE foi de 85% (161 VEZES); para DESEMPENHO foi de 82% (155 VEZES), só para relatar as mais citadas.

Um fator que chamou bastante a nossa atenção foi que a maioria das palavras utilizadas como respostas está de fato associada à dimensão pedagógica que deteve um percentual de 90%, sendo seguida pelas dimensões comportamental/motivacional que comportaram percentuais de 88% e 87%, respectivamente.

Portanto, a dimensão pedagógica teve grande expressividade neste estudo e se afigura a nosso sentir assaz relevante tal constatação, por ser essa a dimensão eleita como estímulo –resposta, no que se refere aos sujeitos pesquisados, dando-nos esperanças e indicando um cenário mais alentador com relação a esse campo de estudo entre educação e representações sociais como sendo deveras promissor e propício à expansão.

Para fazer frente ao que nos propusemos de acordo com o nosso objeto de estudo acima referenciado, compreendeu-se que foi pertinente trazer a lume a Teoria das Representações Sociais proposta por (MOSCOVICI, 1976).

Neste diapasão, entende-se uma representação social como uma “forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, tendo uma orientação prática e colaborando na construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 1989).

Preleciona (SÁ, 1998) no sentido de que a educação é a quarta área temática, cuja noção de representação social vem sendo privilegiada.

Já na visão de (GILLY, 2001) ele destaca a relevância da noção de representação social no que tange à compreensão dos fenômenos educacionais numa perspectiva macroscópica, bem como no que diz respeito à análise de aspectos do cotidiano da escola.

Segundo (FRANCO, 2004, p. 25) ele afirma que as Representações Sociais como categoria analítica na educação e na psicologia da educação representam um corte epistemológico, que contribui para o enriquecimento e o aprofundamento dos velhos e desgastados paradigmas das ciências psicossociais.

Portanto, infere-se a partir dos dados apresentados que há de fato há uma grande importância da educação para as representações sociais e de igual modo existe também a importância das representações sociais para a educação, ambas formam uma espécie de simbiose.

Conforme nos ensina (ARRUDA, 2005) em que pese a pesquisa em representações sociais em educação seja um dos campos mais promissores e frutíferos no Brasil, a quantidade da produção não é ainda acompanhada obrigatoriamente de profundidade e/ou rigor metodológico.

Com efeito, a partir dos resultados e discussões que foram apresentados no âmbito desta investigação, percebe-se o quão relevante se mostra o diálogo entre educação e

representações sociais, especialmente no que tange aos sujeitos/atores diretamente envolvidos nas práxis e práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodiernamente, nós estamos convivendo com um grande volume de informações que nos chegam e imediatamente elas são repassadas e às vezes nem nos damos conta de que precisamos filtrá-las, fazermos as justas e precisas depurações, sob pena de estarmos incorrendo num erro crasso que é o de absorvermos toda e qualquer informação como se fosse a mais pura verdade.

Neste sentido, entendemos que o estudo das representações sociais nos parece ser um caminho assaz promissor e persuasivo, a fim de que se possamos atingir os verdadeiros propósitos, na justa medida a que se propõe uma investigação acerca da percepção de como se formam, bem como da compreensão sobre o funcionamento dos acontecimentos envolvendo pessoas e/ou grupos e para que possamos fazer a correta interpretação desses acontecimentos, levando-se em conta a conjuntura do tecido social envolvido, mas também a realidade social existente para não nos deixarmos contaminar por espectros de natureza endógena.

Assim, parece-nos que é bastante relevante o papel das representações sociais com relação ao desenvolvimento de estudos/pesquisas que dizem respeito à educação, dadas as suas especificidades que permitem investigar as relações envolvendo vários objetos distintos ao mesmo tempo, ainda que a pesquisa esteja adstrita a um deles apenas.

Questões que dizem respeito à linguagem, à ideologia, ao comportamento, à cognição, à psicologia social e ao imaginário social, em especial, permeiam esse campo de pesquisa envolvendo a educação e as representações sociais, de modo que permite ao pesquisador/estudioso dessa temática a obtenção de uma visão crítica com o propósito de

dimensionar o quão importante é o seu papel na observação/orientação de condutas e das práticas sociais atreladas às representações sociais como elementos essenciais para constituições e análise dos instrumentos e/ou mecanismos que por suas próprias especificidades possam interferir na sistemática, efetividade e eficiência do processo educativo como um todo indissolúvel/indissociável.

As representações sociais são concebidas de diversas maneiras e de variadas formas de abordagem, as quais estarão ou não associadas ao imaginário social. Porém, elas estarão sempre associadas ao imaginário social quando elas recaírem sobre o caráter simbólico da atividade representativa dos sujeitos, os quais partilhem uma mesma condição ou experiência social.

Conforme afirma (JODELET, 1990) eles exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais.

Neste breve estudo se buscou demonstrar a importância de haver um diálogo perene entre educação e representações sociais e para isso a observação das condutas e práticas sociais pertinentes se faz extremamente necessária, sem essa observação acompanhada do rigor investigativo necessário, pode-se dizer que não estarão presentes alguns dos requisitos essenciais para levar a efeito aquilo que se pretendia como pesquisa de natureza acadêmica e, ao final e ao cabo, padeceremos no limbo da vala comum.

Em que pese à primeira vista possa até parecer que tenha sido uma pesquisa um tanto incipiente, e de fato foi quando levamos em consideração a abrangência do tema e os limites naturalmente impostos na feitura deste artigo, até porque se tratou de uma pesquisa preliminar, a fim de atender às práticas de avaliação no âmbito da Disciplina Educação e Representações Sociais conforme falamos no preâmbulo desta pesquisa, por isso, não nos foi possível realizá-la com o aprofundamento que a temática merece e requer.

Já no tocante aos resultados obtidos eles nos deram um direcionamento no que se refere às dimensões presentes no campo semântico, no sentido de que a representação social da escola se circunscreveu à prevalência dos aspectos ínsitos na dimensão pedagógica, o que torna o fenômeno observado ainda mais próximo da realidade social dos sujeitos ora pesquisados.

Urge dizer ainda que a contribuição e a relevância da pesquisa para o campo científico residem exatamente no fato de se tratar de uma área ainda nova que está em franca expansão e, por conseguinte, pouco explorada, carecendo, portanto, de que nos debruçemos com mais vagar e profundidade que o tema nos impele.

Embora saibamos da limitação a que fomos remetidos quando elegemos a temática sobre a qual discorreremos, mas é bom que se diga que em momento algum isso afetou nossa coragem de perseverar no aprofundamento dessa instigante temática e seguimos esperançosos que essa pesquisa possa contribuir efetivamente para o surgimento de novas reflexões mais abalizadas do que as nossas, despertando sobremaneira o interesse dos estudiosos a respeito da relevância da Teoria das Representações Sociais concebidas por Sérgio Moscovici e sua importância na aplicação de pesquisas em educação.

Quanto aos aspectos e critérios éticos da pesquisa, acredita-se que foram cumpridos com a exatidão necessária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P., OLIVEIRA, D. C. de (Org.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. *In*: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. **Coleção Educação e Comunicação**. v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. *In*: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- JODELET, D. **Lés representationssociales**. Paris: PUF, 1989.
- JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. *In*: (org.). **Les Représentations sociales**. Paris: PUP, 1989.
- JODELET, Denise. Prefácio. *In*: SA, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- MACHADO, L. B. **O que é construtivismo? Estudo de representações sociais com professores do Recife**. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. **Tipologia de Estudos Monográficos**. ed. 1. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3. ed. São Paulo: UCITEC/ABRASCO, 1994.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI. S. **La psychanalyse, son image et son public.** 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1976.

*Recebido: 03/01/2019*

*1ª Revisão: 05/16/2019*

*Aceite final: 29/07/2019*